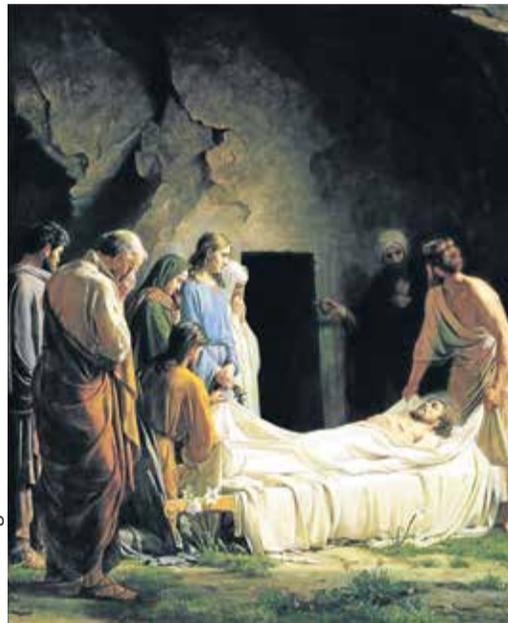
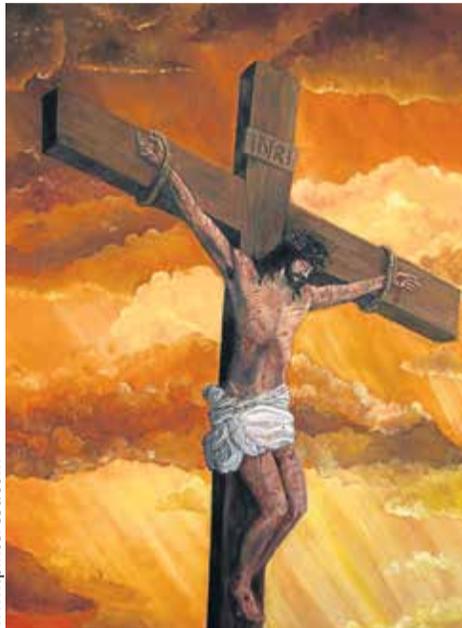
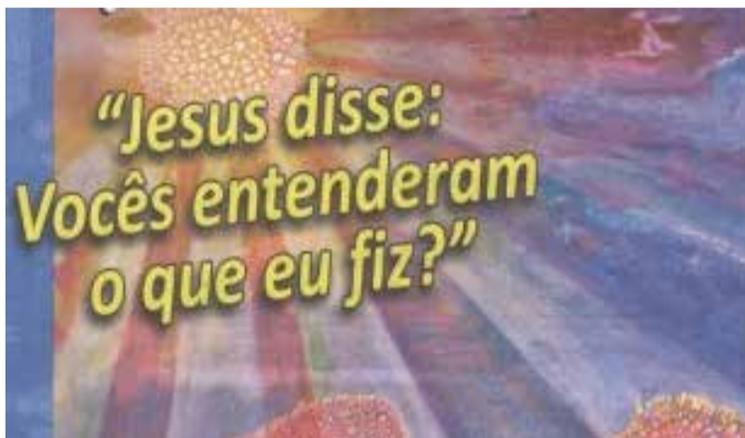


“... Creio na ressurreição do corpo e na vida eterna...”



Mais do que uma semana para lembrar a história do cristianismo, a semana santa quer nos lembrar de nossa identificação com esses acontecimentos. O apóstolo Paulo diz que nós estávamos com ele na cruz, na tumba e na volta à vida. Nós da equipe do Sinos da Comunhão esperamos que nosso trabalho contribua para a edificação na fé de nossos leitores.

Lava-pés foi símbolo das celebrações do Dia Mundial de Oração (p. 6)



A intrigante pergunta no cartaz desenvolvido nas Bahamas



Paróquia Ferrabraz, Sapiranga



Comunidade de Rincão São João, Glorinha



Comunidade Bom Pastor, Novo Hamburgo



DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

Os desafios do tema do ano da IECLB (p. 3)

Hino de Lutero “Cristo estava preso nas amarras da morte” é destaque na coluna dos 500 anos da Reforma (p. 4)

OASE da Salvador celebra seu cinquentenário (p. 5)

Quem cuida dos cuidadores? Curso irá tratar do assunto (p. 7)

Entre amigos e amigas (p. 8)

Iniciado grupo da LELUT em Tramandaí (p. 9)

O dia do autismo

PÁGINA 10

Palavra da diretoria

PÁGINA 11

50 anos do Colégio Salvador

PÁGINA 12

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

Notícia velha



Dizem que não há nada mais velho do que jornal de ontem. Mas todas as regras têm as suas exceções, porque o conteúdo de um jornal do dia anterior pode ter notícias atuais. Elas independem da data do jornal. O meu assunto nesta edição do Jornal dos Sinos tem esta característica: é uma notícia muito, mas muito velha. Ela se repete todo

ano numa data determinada pelo calendário lunar. Até isso é velho nessa notícia. As datas do nosso calendário são determinadas pelo sol. A notícia foi dada em primeira mão por Maria Madalena: Jesus ressuscitou! É uma notícia que corre rapidamente de boca em boca. Algo extraordinário aconteceu. O impacto nas pessoas é enorme, porque a notícia narra um acontecimento inédito, que muda a história do mundo.

O apóstolo Paulo com fé nessa notícia escreveu um texto que talvez possa ser chamado de primeiro credo dos Cristãos. Em 1 Coríntios 15. 3-7, Paulo escreve o seguinte: "Eu passei para vocês os ensinamentos que recebi e que é da mais alta importância: Cristo morreu pelos nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas; ele foi sepultado e, no terceiro dia, foi ressuscitado, como está escrito nas Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos doze apóstolos. Depois apareceu de uma só vez a mais de quinhentos seguidores, dos quais a maior parte ainda vive, mas alguns já morreram. Em seguida, apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos".

É a partir da notícia da ressurreição de Jesus que o Natal ganha sentido e também tudo o que ele fez, ensinou e viveu. A mensagem do Reino de Deus anunciada por Jesus se realiza nele e se torna fundamental, porque ele ressuscitou. O acontecimento da ressurreição precisa ser notícia de primeira mão para o mundo inteiro. E, por isso, repetir essa notícia não é dar notícia velha, mas anunciar a mais fundamental de todas as notícias. Ela, além de fazer sentido para quem já crê, precisa alcançar muitos que não descobriram o seu significado.

Muitas teorias já se levantaram para tentar provar ou desacreditar a ressurreição de Jesus. Os descrentes na ressurreição querem pôr fim ao fundamento principal da fé cristã. No entanto, a ressurreição não carece de provas. Ela teve testemunhas que a noticiaram. O impacto da ressurreição foi tão profundo nas testemunhas e a notícia se espalhou pelo mundo com tanta energia, que modificou a história. Portanto, ela é crível e repetível incansavelmente.

Na Carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo escreve para pessoas que questionam a ressurreição de Cristo, a ressurreição dos mortos e a forma como ela aconteceu. Em resposta, o apóstolo Paulo escreve um lindo texto em defesa da fé na ressurreição. Destaco um versículo: "Se a nossa esperança em Cristo só vale para essa vida, nós somos as pessoas mais infelizes deste mundo" (1 Co 15.19).

A velha notícia de que Cristo ressuscitou renova a fé, a esperança, o sentido da vida cristã e a presença de sinais reais do Reino de Deus. Que a convicção do ato extraordinário de Deus, acontecido com Jesus, fundamente a nossa fé para que ela não seja em vão. A partir dessa velha notícia, notícias novas podem ser dadas sobre os feitos dos que creem e agem no mundo, movidos pela força da ressurreição de Jesus.

FELIZ NOTÍCIA VELHA! FELIZ PÁSCOA!

P. Carlos E. M. Bock
Vice-Pastor Sinodal

MENSAGEM



"De fato, este homem era o Filho de Deus!"
Mateus 27.54

Segundo o evangelista Mateus, logo após a morte de Jesus, a cortina do Templo rasgou, a terra tremeu, os túmulos se abriram, os mortos ressuscitaram, saíram dos túmulos e foram até Jerusalém. Coisas surpreendentes aconteceram. Pessoas presenciaram esses fatos. Lá estava o centurião, oficial do exército romano, autoridade que fazia a segurança do Cristo crucificado. Ele testemunhou a ressurreição e restou-lhe afirmar:

"De fato, este homem era o Filho de Deus!"

O oficial romano conhecia a morte, mas a morte de Jesus foi diferente. Essa lhe foi tão impactante, a ponto de se tornar uma revelação, que o faz elaborar uma confissão de fé. Jesus foi condenado à morte por afirmar que era o Filho de Deus. O oficial conhecia a acusação e reconhece que era equivocada.

Da confissão brota a fé cristã. Jesus é Deus feito gente. A sua caminhada entre nós foi com o propósito de expressar a sua divindade, que se revela de forma amorosa, humilde, curadora, transformadora.

O significado do termo "Filho de Deus" provém de uma linguagem da ideologia oriental antiga, já utilizada pelos egípcios. "Que significa a afirmação de que o rei, o Messias, o Cristo, é o Filho de Deus? Para os egípcios, essa era uma imagem para a função de rei, que em sua função terrena é representante do poder celestial. No pensamento da filosofia grega, isso acaba se transformando numa afirmação sobre sua natureza. O Filho de Deus é Filho de Deus por ter dentro de si a natureza do divino" (in Eugen Drewermann, Religião para quê?, p. 53.)

Lutero, ao comentar no Catecismo Menor o segundo artigo do Credo Apostólico, escreve: "Creio que Jesus Cristo, verdadeiro Deus, gerado do Pai desde a eternidade, e também

verdadeiro ser humano, nascido da virgem Maria, é meu Senhor. Ele perdoou a mim, pessoa perdida e condenada, e me libertou de todos os pecados, da morte e do poder do diabo. Fez isso não com dinheiro, mas com seu santo e precioso sangue e sua inocente paixão e morte. Fez isso para que eu lhe pertença, seja obediente a ele em seu reino e lhe sirva em eterna justiça, inocência e felicidade, assim como ele ressuscitou da morte, vive e governa eternamente. Isso é certamente verdade".

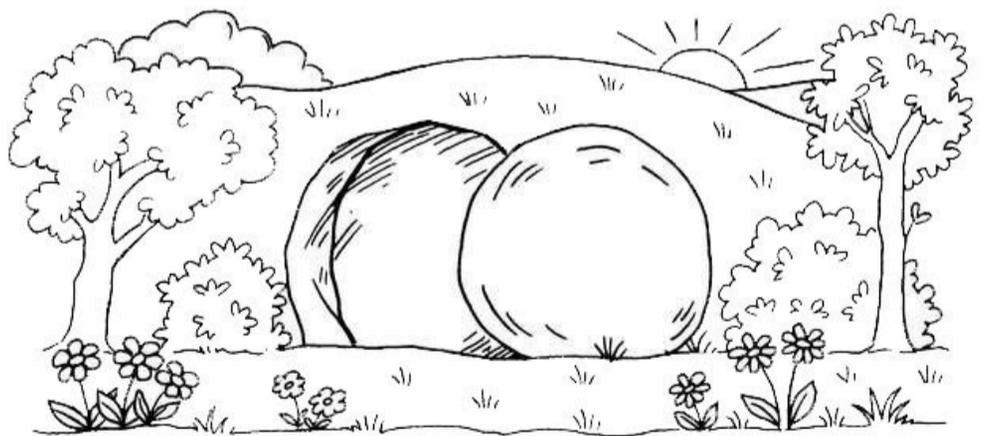
A força geradora da fé cristã está neste reconhecimento: "De fato, este homem era o Filho de Deus!"

P. Kurt Rieck

Comunidade da Paz - Porto Alegre

FOTO COMENTADA

Nossa edição de abril merece algumas mudanças. Por isso nossa foto comentada convida à criatividade de todos para a pintura dessa gravura que lembra o Domingo da Páscoa.



Jesus Vive! Feliz Páscoa!

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

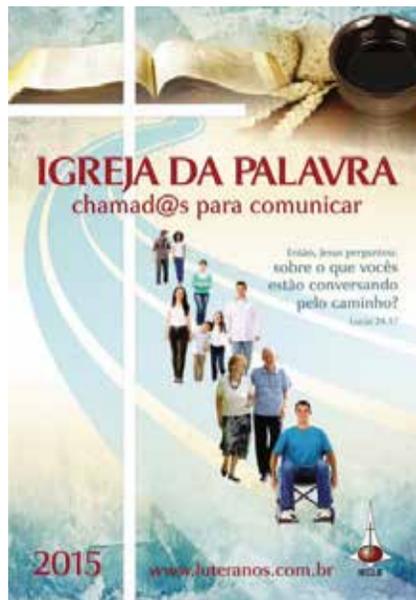
Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: secretaria@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

ESPECIAL

IGREJA DA PALAVRA CHAMAD@S A COMUNICAR



Um ditado popular diz o seguinte: “Diga-me com quem andas e te direi quem és”. Jesus andava com pessoas doentes e marginalizadas na sociedade. Jesus andava, também, com gente de má fama. Ele fazia, inclusive, refeições em sua companhia. Isso o torna, também, alguém de má fama ou alguém em quem o castigo de Deus se manifestava na forma de doença, conforme a concepção da época, superada por Jesus? De jeito nenhum. Ele era parceiro na caminhada; só isso, tudo isso. Sua sensibilidade para com o sofrimento das pessoas era tão aguçada e sua pedagogia tão inclusiva, que ninguém, ao cruzar com ele, ficava pelo caminho, para trás, sem que ele lhe desse atenção. Isso sem mencionar ocasiões em que ele foi ao encontro das pessoas: assim aconteceu com Zaqueu, um cobrador de impostos; assim aconteceu com Pedro, Tiago e João, pescadores a quem Jesus chamou como discípulos; assim aconteceu com Maria Madalena no domingo da Ressurreição. Assim aconteceu também com as duas pessoas que caminhavam de Jerusalém a Emaús, conforme o relato de Lucas 24.

Tomei nota da sequência de ações de Jesus no texto. As ações de Jesus falam por si:

1. Ele começou a caminhar com eles;
2. Jesus perguntou;
3. Ele passou a explicar;
4. Fez como quem ia para mais longe;
5. Entrou para ficar;
6. Partiu o pão;
7. Desapareceu.

A pedagogia do caminho

Na aproximação a quem sofre, há tempo para ouvir, para realmente escutar o que vai pelo coração. Assim aconteceu no encontro de Jesus com os discípulos ou com o casal de discípulos que estava triste por conta dos últimos acontecimentos envolvendo a morte e a crucificação de Jesus.

Dietrich Bonhoeffer, teólogo luterano, que por volta dos 40 anos de idade ficou recluso em um campo de concentração na Alemanha porque participava do movimento de resistência ao regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial, escreve o seguinte em seu livro “Vida em comunhão”: “O primeiro serviço que um crente deve ao outro na comunidade é ouvi-lo. Como o amor a Deus começa com o ouvir de sua Palavra, assim também o amor ao irmão [e à irmã] começa com aprender a escutá-lo. É prova do amor de Deus para conosco, que não apenas nos dá sua Palavra, mas também nos empresta o ouvido. Portanto é realizar a obra de Deus no irmão quando aprendemos a ouvi-lo” (2ª edição, p. 68). Tirar tempo para ouvir o irmão e a irmã, ouvir com o coração, é atitude de amor.

Uma caminhada solidária

Na caminhada de Jesus com os discípulos, há tempo também para visitar as Sagradas

Escrituras e deixar-se envolver pela palavra de Deus. Ela ajuda a compreender a vida e ilumina as situações de escuridão. Na parceria que vai se estabelecendo, não se pretende criar nenhum tipo de dependência, não há domínio nem monitoramento. Caminhar com a outra pessoa é, essencialmente, estar aí para a outra, para o outro. Mas quando solicitado a permanecer ainda por algum tempo, a permanência de Jesus é sinal de sensibilidade e de entrega: do desejo de comunhão. Na comunhão essas duas pessoas discípulas e Jesus vivenciam comunidade.

Dietrich Bonhoeffer diz no mesmo livro: “Cristo desobstruiu o caminho a Deus e ao irmão. Já agora os crentes podem viver em paz uns com os outros, podem amar e servir-se mutuamente, tornar-se um. Mas só o podem mediante Jesus Cristo. Somos um somente em Jesus Cristo, só por intermédio dele estamos unidos uns com os outros, [umas com as outras]” (p.12).

Uma caminhada comunitária

A experiência da comunhão, essência da vida em comunidade, faz o coração queimar dentro do peito: é como fogo que gera energia, é como calor que aquece, é como luz que ilumina. Porque é pura graça de Deus poder experimentar comunhão, quanto mais poder reunir em comunidade, em torno da palavra de Deus e dos sacramentos (Dietrich Bonhoeffer, p. 8).

Justamente no partir do pão Jesus foi reconhecido, porque tantas vezes ele partiu o pão com as pessoas famintas à sua volta e, especialmente, na última ceia com o grupo de discípulos mais próximo ele se identificou com o pão e o fruto da videira, seu corpo e seu sangue, dado e derramado em nosso favor. Agora que a esperança fora restaurada no encontro com o crucificado, Jesus pôde deixá-los. Na mesma noite, as duas pessoas discípulas retornaram para Jerusalém, “se levantaram logo”, diz o texto bí-

blico, e foram para a mesma cidade da qual haviam saído e na qual corriam risco de vida: onde estavam concentradas autoridades judaicas e romanas. Havia pressa no retorno, porque elas tinham algo realmente maravilhoso a comunicar: Jesus está vivo! Claro que a cidade continuava representando o mesmo perigo, mas o Deus que havia ressuscitado Jesus, conforme prometera, certamente também cumpriria as demais promessas, entre elas a de enviar o Consolador, o seu Espírito Santo, para acompanhar toda pessoa que crê e a comunhão dos crentes.

Uma caminhada de partilha

Nós somos Igreja da Palavra, como está expresso no tema do ano, porque temos a palavra de Deus e os sacramentos como centro da vida e do culto. Deus nos enviou Jesus, que é sua Palavra feita gente. Nós anunciamos, nós comunicamos a esse Jesus que é tão sensível ao que se passa conosco a ponto de querer saber sobre o que conversamos pelo caminho. Sua pedagogia do caminho torna-se a pedagogia para a convivência em comunidade. Jesus é parceiro na caminhada, é sensível ao que se conversa pelo caminho, fundamenta-se nas Escrituras, não é autoritário nem cria dependência, mas também não hesita em ficar mais um pouco com quem solicita se isso for importante. Jesus é reconhecido na generosidade, no gesto da partilha, no amor. Eis aí a cartilha de presbítero e de presbítera e de toda pessoa batizada a partir da pedagogia de Jesus.

Deus comunica-nos seu amor diariamente. Nós somos chamadas e chamados a comunicá-lo adiante, porque assim procedeu Jesus.

*P^a Ms. Scheila dos Santos Dreher
Comunidade São Lucas - Porto Alegre*



Experiência de partilha com o Sínodo Sudeste

No dia 17 de março, nas dependências do Centro Luterano de Araras/RJ, ministros e ministras da IECLB atuantes no Sínodo Sudeste, vindos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, ocuparam-se com o aprofundamento do tema “comunicação” a partir do tema e lema da IECLB para o ano de 2015.

A temática foi desenvolvida pelo P.Ms. Heitor Meurer (à esquerda, na foto), assessor de comunicação do Sínodo Rio dos Sinos. A troca de experiências é uma forma de praticar os desafios trazidos pelo tema do ano, na maneira como expôs acima a pastora Scheila, pois somos *chamad@s a comunicar*.

REFLEXÃO

Pastoral do Cuidado - A igreja está presente

Pessoas de todo o país procuram por auxílio para o tratamento de suas doenças na capital gaúcha. Entre essas pessoas se encontram muitas que participam de nossas comunidades da IECLB. Luteranos esses, que ficam aqui, na maioria das vezes, sozinhas, longe de suas famílias e comunidades à espera de auxílio médico-hospitalar. Essa história relata um exemplo dessa realidade:

Longe das grandes cidades, vivia um casal, vida tranquila de interior, ela com vida profissional ativa, ele, mesmo jovem, já aposentado. Em decorrência de uma doença do esposo, eles procuraram ajuda numa cidade mais próxima, porém não a encontraram, mas foram informados de que a possibilidade seria Porto Alegre. Um transplante se fazia necessário. Consulta marcada, tudo tem de acontecer muito rápido. Arrumar a mala com o que é mais necessário e pegar o carro e viajar para a capital gaúcha. Após a conversa com o médico, o paciente entra na fila de espera, no grupo de fisioterapia, faz uma bateria de exames. Foram morar num quarto de hotel até não aguentar mais e alugar um pequeno apartamento. O que resta é esperar. Com isso se passa um ano, e a espera continua. Acordar todo dia com a esperança de que receberão um telefonema com a notícia de que chegou a sua vez na fila da espera e que acharam um órgão compatível para o implante é o que rege a sua vida. Ao olhar pela janela, tudo que se vê são prédios e paredes. O medo de que possa acon-

tecer algo em sua ausência faz com que a esposa não se demore muito nas suas poucas saídas. A igreja fica longe para ir de cadeira de rodas, pois entrementes ele não consegue mais andar além do apartamento. Ao receberem a visita de um pastor, é imensa a sua alegria por terem sido arrancados da solidão por algumas horas daquela tarde. Por poderem conversar sobre outras coisas que não seja a doença. Por se sentirem lembrados por sua igreja. Por terem companhia à mesa do café da tarde, preparado com todo o carinho. Por poderem colocar seus medos e angústias nas mãos de Deus na oração e serem abençoados para que Deus dê a força da qual precisam para passar por tempos tão difíceis.

Ser presença solidária nos momentos de enfermidade e na solidão da grande Porto Alegre é a proposta da Pastoral do Cuidado. Pastoral essa ligada ao Sínodo Rio dos Sinos e com o intuito de visitar pessoas vindas de toda a IECLB, que por motivo de tratamento médico-hospitalar se encontram internadas ou hospedadas na capital gaúcha. Se alguém de tua comunidade se encontra nessas condições, entre em contato conosco e iremos acompanhá-lo nesse tempo aqui.

Contatos da "Pastoral do Cuidado"
Fone: (51) 9116 8491
pastoraldocuidado@sinodors.org.br

P. Dr. Nilton Eliseu Herbes
Coordenador da Pastoral do Cuidado



Ouçá a programação da Rádio União FM com músicas e mensagens cristãs

Um olhar para o vale

Segunda a sábado - 6h50

Conversando com você

Segunda a sexta - 11h30

Comunidades em União

Domingos - 7h30 a 8h30

Mensagem de vida e fé

Segunda a sexta - 18h55
(antes de A Voz do Brasil)

www.uniaofm.com.br

ESPECIAL

Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos do reformador Dr. Martim Lutero. Nas edições de 2015, a ênfase estará na música.

**Cristo estava preso nas amarras da morte (HPD 57)**

O título desse canto remete ao mais antigo hino sacro alemão. Trata-se do hino pascal "Christ ist erstanden" (Cristo ressuscitou), conhecido desde o século XIII. A predileção de Lutero por esse hino está expressa nas palavras: "Com o tempo cansamos de cantar qualquer hino, mas o 'Cristo ressuscitou' a gente tem que cantar todos os anos". Lutero considera esse hino algo especial, pois, ao contrário dos demais hinos pascais medievais, não fica simplesmente descrevendo os tormentos do Cristo da prisão à cruz, mas a centralidade de sua ressurreição.

Ao compor o presente hino, Lutero fundiu "Christ ist erstanden" (Cristo ressuscitou) com a sequência pascal latina *Victimae paschali laudes immolent Christiani* (os cristãos oferecem louvores à vítima pascal), conseguindo expressar toda a alegria e júbilo que brotam da ressurreição. Seus sermões pascais de 1524 refletem isso, pois neles reproduz passagens do hino. Isso também significa que o hino deve ter surgido na Páscoa de 1524.

Esse hino de Lutero serviu de base para Johann Sebastian Bach compor a cantata coral "Christ lag in Todes Banden" (BWV 4) quando tinha 22 anos.

Pastor Claudio Kupka
Comunidade Matriz - Porto Alegre

1. Cristo à morte se entregou por nossa grande culpa. Porém depois ressuscitou e trouxe-nos a vida. Vamos, pois, rejubilar, a Deus eternas graças dar, cantando aleluia. [Aleluia]
2. Ninguém a morte dominou ninguém, em tanta gente; eis que o pecado o mal causou, não houve um inocente. Morte logo se instalou e o mundo todo dominou, prendendo-o no seu reino. [Aleluia.]
3. Cristo Jesus, Filho de Deus, em meu lugar chegado, venceu os vis pecados meus, da morte foi tirado o poder, nada restou, só a fachada lhe ficou, os agulhões perdeu-os. [Aleluia.]
4. Estranha guerra se travou, lutaram morte e vida. A vida logo triunfou, a morte foi tragada. A Escritura já anunciou que a morte a morte devorou, agora a morte é troça. [Aleluia.]
5. Eis o cordeiro pascoal que foi por Deus mandado; no tronco, em sua cruz mortal, foi por amor assado. O sinal de sangue está no umbral da porta e impedirá que o esganador nos toque. [Aleluia.]
6. Vamos pois todos celebrar a Páscoa, a festa magna, que o próprio Deus nos fez raiar, ele é o Sol da vida. De sua graça a fulgurar o coração vem alumiar. Adeus, noite e pecado! [Aleluia.]
7. Comamos - e vivamos bem - bolo pascal bendito. Fermento velho vez não tem na boa nova de Cristo. Cristo mesmo é nosso pão, do crente a vera nutrição. E só o que a fé deseja. [Aleluia.]

Fonte: Martinho Lutero
Obras Seleccionadas - Volume 7
Editora Sinodal - Editora Concórdia



Edição: Claudio Kupka

Lutero faz música no seu círculo familiar
Reprodução: James Steakley; Autor: Gustav Spangenberg (cerca de 1875)

Paróquia Bom Pastor - Novo Hamburgo

Crianças começam o ano com muita alegria

Pedro, Tiago, João e muitas crianças num barquinho! Foi assim que a Comunidade Bom Pastor, de Novo Hamburgo, celebrou o início das atividades com as crianças neste ano, no domingo, 01 de março. O culto todo foi pensado e celebrado pela equipe de orientadoras, em conjunto com o pastor local, na perspectiva dos pequenos. Uma coreografia foi preparada pelos jovens da comunidade, e a história bíblica de Lucas 5.1-11 foi

contada por fantoches. Na entrada da igreja, cada pessoa foi convidada a pescar um peixinho com uma mensagem. Foi uma bonita integração entre gerações e grupos. Os encontros com as crianças acontecem todos os domingos, às 8h30, no mesmo horário dos cultos comunitários.

*Pastor Jaime Jung
Comunidade Bom Pastor
B. Rondônia - Novo Hamburgo*



Jaime Jung

Paróquia Vale do Três Forquilhas

“Colônia Três Forquilhas”

No dia 07 de março de 2015, em Terra de Areia – RS, faleceu **Artur Voges**, com 88 anos, 02 meses e 27 dias. Artur era filho de Pedro Antônio (Peter Anton, nascido em 26/12/1888), que era filho de Carlos Frederico (Karl Friedrich, nascido em 09/02/1862), que era filho de Adolfo Felipe (Adolf Phillip, nascido em 1836), que era filho de Carlos Leopoldo (Karl Leopold, nascido em 1801). Karl Leopold Voges foi o primeiro pastor da Colônia Três Forquilhas, atuando durante seis décadas, até o ano de 1893, na atual Paróquia Evangélica de Confissão Luterana no Vale do Três Forquilhas, com sede em Itati - RS.

Artur Voges, fiel membro da igreja, filho de Pedro Antônio Voges e Maria Paulina Kellermann Voges, nasceu no dia 08 de dezembro de 1926, foi batizado no dia 12 de fevereiro de 1927 e confirmado no dia 17 de março de 1940. Casou-se no dia 10 de outubro de 1953 com **Eva Íris Witt**. O matrimônio, que durou mais de 61 anos foi abençoado com o nascimento de 01 filho e 03 filhas: Ivone, Eldenson, Marlene e Neuza.

O falecido deixa enlutados: a esposa, 01 filho, 03 filhas, 03 genros, 01 nora, 01 irmã, 03 netos, 03 netas, 02 cunhados, demais parentes, amigos e amigas.

A Oração Memorial será realizada em Culto na igreja de Terra de Areia na Sexta-Feira Santa, no dia 03 de abril de 2015, às 18h.

(P. Me. Leonídio Gaede)



Paróquia em Gravataí

Jovens organizam retiro

No final de semana dos dias 23, 24 e 25 de janeiro, os jovens da Juventude Evangélica Luterana de Gravataí (JELGRA) participaram de um retiro, programado pelo próprio grupo. O tema do encontro foi baseado no lema do JELGRA: “Ninguém despreze a tua mocidade”. As palestras foram ministradas pelo pastor Ricardo Assolari. Tivemos um final de semana muito especial, em que os jovens puderam estudar a Palavra, louvar a Deus e aprender a trabalhar em grupo. Com a participação de 14 jovens e uma equipe de apoio de 6 adultos, no final do retiro ficou a certeza de que todos haviam aproveitado e que já estava na hora de programar o próximo.

*Douglas Glier Schütz
JELGRA*

Comunidade do Salvador - Porto Alegre

Grupo da OASE celebra seu Jubileu de Ouro

Celebrar uma data jubilar é um momento marcante. A OASE da Comunidade do Salvador, em Porto Alegre, celebrou seus 50 anos no culto de ação de graças no dia 8 de março. A data de fundação dessa OASE foi dia 11 de março de 1965, mas o jubileu celebrado no Dia Internacional da Mulher.

A programação foi elaborada pelas mulheres do grupo em conjunto com o pastor Elwir Weber. e o culto foi dirigido pelas próprias mulheres do grupo jubilar.



Fotos: Arquivo Elwir Weber

Durante a mensagem, houve um momento muito marcante, no qual todas as mulheres da OASE (aquelas que participam, que já participaram e familiares daquelas mulheres do grupo já falecidas) amarraram uma fita colorida em uma cruz. Com esse gesto simbolizaram que só tem sentido ser parte de um grupo da OASE se a cruz de Cristo for o norte, a esperança e o motivo de fé, luta e persistência.



As fitas, depois de amarradas, ficaram tremulando ao vento de um ventilador ligado, representando que o Espírito Santo nos coloca em movimento. É a partir da ação de Deus que nós nos colocamos em movimento. Transmitimos leveza, mas permanecemos unidas e seguras na cruz de Cristo.

Casa dos Óculos

Korndörfer® 126 anos

Principais marcas:



Rua Independência, 133
Centro - São Leopoldo
Tel.: 3592.3554

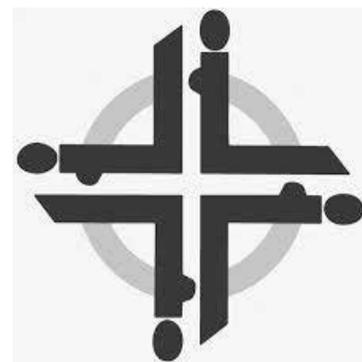
Av. Cel. Orestes Lucas, 2240
Centro - Capela de Santana
Tel.: 3698.2248



Celebrando a diversidade

O Dia Mundial de Oração é um evento internacional, celebrado a cada ano, sempre na primeira sexta-feira do mês de março. O material é elaborado por equipes ecumênicas em diferentes países, segundo cronograma preestabelecido. O material de orientação para o ano de 2015 foi organizado por um grupo de mulheres das Ilhas Bahamas. Cada país recebe o material traduzido em seu idioma, num trabalho dos comitês nacionais.

Na área do Sínodo Rio dos Sinos, várias iniciativas marcaram a data. Algumas delas são compartilhadas aqui.



Glorinha

Há 23 anos, a OASE da Comunidade de Rincão São João deu início às celebrações do Dia Mundial de Oração no município de Glorinha. Foi um passo ousado. Pois as mulheres desejavam que o encontro fosse também um espaço de vivência da comunhão e de expressão da unidade por meio da fé em Jesus Cristo. Por isso, desde o primeiro momento, os encontros foram celebrados de maneira ecumênica. As primeiras igrejas envolvidas foram a IECLB, representada pelas OASEs de Glorinha e Gravataí, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) e a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). É verdade que a empreitada nem sempre foi fácil e, como é natural diante de novidades, houve também resistências. Mas, com dedicação e perseverança, ano após ano, os convites eram renovados e as celebrações realizadas com carinho e alegria por todas e todos os envolvidos.



Fotos: Arquivo Ricardo Assolari



Este ano, sob o tema "Jesus disse: Vocês entenderam o que eu fiz?", a celebração do DMO foi marcada por um clima de muita gratidão. Estavam presentes cerca de 80 pessoas de 4 denominações diferentes: IECLB, IEAB, IASD (que foi a anfitriã da vez) e ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana). Agradecemos a Deus por ter conduzido a nossa história de maneira tão graciosa. Somos gratos a todas e todos os colaboradores e participantes. Desde já, oramos pelo DMO 2016 e estendemos o convite a todos e todas que desejarem estar conosco.

*P. Ricardo Assolari
Paróquia em Gravataí*

Novo Hamburgo

Todos os anos, na primeira sexta-feira de março, pessoas em mais de 170 países se encontram para celebrar o Dia Mundial de Oração - DMO. Em 2015, os textos para o encontro foram preparados por mulheres das Bahamas. Elas tematizaram a pergunta de Jesus, feita após lavar os pés de seus discípulos: "Vocês entenderam o que eu fiz?".



Fotos: Jaime Jung

Em Novo Hamburgo, a celebração aconteceu na Comunidade Bom Pastor, que acolheu cerca de 80 pessoas de diferentes comunidades. Além de se unirem em oração e louvor, elas se inteiraram da situação política, social e religiosa das Bahamas. As ofertas foram destinadas a entidades assistenciais, entre elas a AEVAS – Associação Evangélica de Ação Social em Novo Hamburgo. Houve ainda um bonito momento de confraternização.

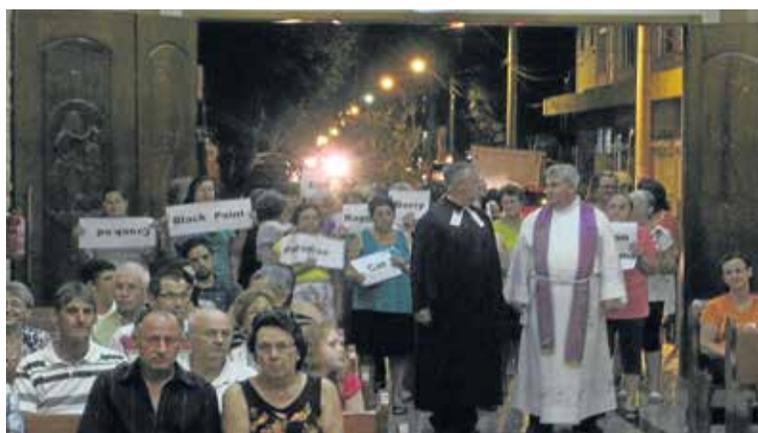


Em 2016, a celebração acontecerá na Comunidade da IECLB em Hamburgo Velho.

*Pastor Jaime Jung
Comunidade Evangélica Bom Pastor
Novo Hamburgo*

Sapiranga/Ferrabraz

Este ano, em Sapiranga, a celebração ecumênica do Dia Mundial de Oração reuniu os membros da Paróquia São João Batista (católica do bairro Amaral Ribeiro) e da Paróquia Evangélica Ferrabraz (IECLB). O padre Jacó Wuaden, juntamente com sua comunidade, acolheu todos com alegria e fé em sua igreja. O tema central foi a pergunta de Jesus: "Vocês entenderam o que eu fiz?", baseada no texto de João 13.1-17, que serviu de base à pregação realizada pelo pastor Elton Bender da Paróquia Ferrabraz (IECLB). Ao todo, 165 pessoas participaram da celebração, louvando a Deus e intercedendo pelas mulheres das Bahamas e do nosso país, como orientava o programa deste ano.



Fotos: Arquivo Elton Bender

Habilidades para o cuidado: cuidando de quem cuida

O Conselho Assessor de Diaconia do Sínodo Rio dos Sinos está oferecendo um curso para a formação de pessoas na área do cuidado, intitulado: "Habilidades para o cuidado - Cuidando de quem cuida". Esse curso será ministrado em parceria com a Casa Matriz de Diaconisas e a Secretaria de Ação Comunitária da IECLB entre abril e julho de 2015. O evento será realizado nas dependências do Centro de Retiros da Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo.

Ampliar conhecimentos

Um curso de formação na área do cuidado justifica-se na medida em que lideranças, ministros, ministras e estudantes de Teologia almejam por espaços de aprendizagem para ampliar seus conhecimentos na área do Cuidado Diaconal. Tem como objetivo capacitar os participantes do curso para ser protagonistas na construção de comunidades e instituições diaconais, que se ocupam em acolher e cuidar de pessoas em situação de sofrimento, exclusão e vulnerabilidade, como resposta à sua fé em Jesus Cristo, vivendo o evangelho nas suas ações cotidianas, em comunidade, instituições e na sociedade.



No ano de 2014, o curso foi de Multiplicadores de Diaconia. O grupo acima lembra uma das etapas

Etapas e conteúdos

- 1ª etapa - dia 25 de abril

Manhã: "Diaconia e Cuidado" - P. Dr. Nilton Eliseu Herbes
Tarde: "Espiritualidade e Afetividade" - P. Dr. Nilton Eliseu Herbes
 * Aula Prática - Diac. Ms. Silvia Prade Knop

- 2ª etapa - dia 16 de maio

Manhã: "As múltiplas faces do envelhecimento humano e suas deficiências"
Tarde: "Redes de Apoio nas comunidades e instituições eclesiais"

- 3ª etapa - dia 13 de junho

Manhã: "Questões Éticas do Cuidado - Autocuidado"
Tarde: "Comunidades Terapêuticas" e Aula Prática

- 4ª etapa - dia 04 de Julho

Manhã: "Gestão Domiciliar - Cuidados Básicos - Lazer e Recreação"
Tarde: Apresentação dos trabalhos dos participantes - Aulas práticas
 * Avaliação e encerramento do curso com entrega de certificados.

Curso em quatro etapas



Sábados

25 de abril
 16 de maio
 13 de junho
 4 de julho

das 8 às 17h30
 com intervalo para o almoço
 8 horas-aula
 mais 4 horas de aula prática

No total, o curso terá 48 horas-aula

Presenças previstas:

mínimo de 20 pessoas
 máximo de 45 pessoas

Inscrição = R\$ 30,00 por pessoa
 (poderá ser paga no início da 1ª etapa)

Eventual hospedagem, despesas de alimentação e deslocamento ficarão ao encargo financeiro de cada participante

O encerramento das inscrições será no dia 24 de abril

As inscrições podem ser feitas junto ao Sínodo Rio dos Sinos

* por email - secretaria@sinodors.org.br e formação@sinodors.org.br

* por telefone - (51) 3589 3821 e 3590 1062

* com a coordenadora do curso, Diac. Silvia Prade Knop
silviapknop@bol.com.br ou pelo celular 8116-0890

Certificados emitidos pelo Sínodo Rio dos Sinos serão entregues aos participantes que tiverem no mínimo 75% de frequência

ECUMENE

Curso sobre reconciliação: uma contribuição africana



A Igreja Episcopal do Sudão do Sul e a diocese de Wau, no Sudão, desenvolveram um curso chamado "Reconciliar - Avançando Rumo à Paz", que convida as pessoas a ser pacificadoras na época de Quaresma.

A iniciativa da igreja chega em meio ao conflito no Sudão do Sul, que já afetou gravemente suas comunidades desde a independência do Sudão em 2011.

Elaborado pela equipe da diocese de Wau, da Igreja Episcopal do Sudão e do Sudão do Sul, uma igreja-membro do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), o curso engaja a comunidade em discussão e oração. O conteúdo oferece uma visão africana sobre o cristianismo e enfoca questões relacionadas à paz. O curso tenta estimular a participação, a descoberta e toca questões ligadas à fé. Os temas incluem o tribalismo, as causas do conflito, violência doméstica e a compreensão da paz.

O material pode ser obtido gratuitamente no site da dio-

cese de Wau - www.wau.anglican.org e é planejado para ser desenvolvido em seis sessões. Esse curso pretende mostrar a reconciliação tal qual ela é ensinada na Bíblia.

"Esperamos ter uma celebração de Páscoa alegre e pacífica este ano. Trata-se de um tempo especial para nós. Por favor, lembrem-se de nós em suas orações e de todos os desafios que o Sudão do Sul tem diante de si, e especialmente dos pacificadores que trabalham para trazer a reconciliação para cada parte do país", disse Deng-Bol.

"O CMI demonstra apreço com a notícia do curso sobre reconciliação desenvolvido pela diocese de Wau. É uma boa contribuição para a implementação do convite feito pela X Assembleia do CMI, que convidou todas as igrejas a juntar-se à peregrinação de justiça e paz", afirmou Isabel Apawo Phiri, secretária-geral associada do CMI para Testemunho Público e Diaconia.

Fonte: www.alcnoticias.net

AGENDA - ABRIL de 2015

- 07 - 8h30 - Conferências de Ministros/as do Núcleo Porto Alegre na Comunidade Maria Madalena
- 08 - 8h30 - Diretoria do Conselho Sinodal (sede)
- 09 - 19h - Conselho Assessor de Comunicação
- 11 - Reunião do Conselho Sinodal (Comunidade Guaíba)
- 14 - 8h30 - Conferência de Ministros/as do Núcleo Canoas na Comunidade de Gravataí.
 - Conferência de Ministros/as do Núcleo Sapiranga, C.Bom e N. Hamburgo (Com. Espírito Santo)
- 15 - Coordenação da 3ª Idade (c/representantes de grupos)
 - Seminário de Presbíteros Núcleo São Leopoldo
- 18 e 19 - Retiro de Jovens e CONGRESIJE
- 23 - Cons. Assessor de Diaconia
 - Conferência de Ministros/as Núcleo São Leopoldo
- 25 - 1ª etapa curso "Habilidades para o cuidado - cuidando de quem cuida"
 - Seminário de Missão - União das Comunidades de Porto Alegre
- 27 e 28 - Seminário para escritores e escritoras de "Um Olhar para o Vale" da Rádio União (Gramado/RS)

Paróquia Litoral Nordeste Primeira reunião da LELUT em Tramandaí

Em reunião realizada na noite de 17 de março em Tramandaí, foi fundado mais um grupo da Legião Evangélica Luterna - LELUT, com sede na Paróquia Litoral Nordeste. José Alvarez, um dos organizadores do evento, comenta: "Louvamos a Deus por tudo o que ele nos proporciona nesta vida, e hoje temos mais um motivo para tal, pois a reunião de lançamento da LELUT superou as nossas expectativas".



Fotos: Arquivo José Alvarez

A presença do irmão Paulo e a sua palestra foram especiais, e acreditamos tenha tocado o coração dos presentes. A janta transcorreu de forma integradora, cumprindo plenamente os objetivos.

José Alvarez



Segundo os organizadores do grupo da LELUT em Tramandaí, a expectativa é de que em breve seja instalada oficialmente a diretoria que regerá os destinos desse grupo de homens na Paróquia Litoral Nordeste: "Sonhos e ideais de integração da IECLB na sociedade litorânea, ações e propostas em torno do corpo de Cristo norteiam este grupo que, a serviço do nosso Deus, procurará através de sua fé e dos seus exemplos ser um padrão a ser imitado em outras paróquias", encerrou Alvarez.

LAUXEN

TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos

Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

lauxen.turismo

lauxenturismo@hotmail.com



1946 • 2016

**FACULDADES
EST**

70 anos de Excelência em Ensino,
Pesquisa e Extensão

CONHEÇA EST.EDU.BR

02 DE ABRIL DIA MUNDIAL DO AUTISMO

Os dias de memória sempre têm uma função muito importante na vida das pessoas. Eles servem para lembrar fatos que marcam a história bem como assuntos que fazem parte do cotidiano, mas que nem sempre são reconhecidos pela sociedade em geral. Muitos desses temas são lembrados apenas por aqueles e aquelas que dia após dia vivem e convivem com o que se quer lembrar. Um desses é o dia 02 de abril, destinado a lembrar as pessoas com autismo e suas famílias.

Cientificamente, o autismo é conhecido por Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Sinteticamente, poder-se-ia definir que o autismo é caracterizado por ser um transtorno do desenvolvimento que afeta três áreas principais: interação social, comunicação e comportamento. A identificação do transtorno acontece através da observação clínica, auxiliado pelo relato de quem convive com a criança. Por isso é importante saber do que se trata e estar atento/a.

Comemorado desde 2008, o dia foi promulgado pela ONU como o dia específico para lembrar todas as pessoas com autismo e suas famílias, que vivenciam uma luta diária por melhores condições de vida, de atendimento especializado e por políticas públicas que cumpram os direitos das pessoas com o transtorno. Esse é o primordial.

Antes de qualquer coisa, a pessoa com autismo é sujeito de direitos. Sendo assim, a pessoa com autismo é respaldada pela lei a ser atendida em suas especificidades, como resguarda a Constituição de 1988.

Para reafirmar e expandir os direitos da pessoa com autismo, em 2012 foi promulgada a Lei Berenice Piana (Lei 12764), que leva o nome de uma mãe batalhadora, em homenagem às famílias que lutam por melhores condições de vida. Àqueles e àquelas que continuam anônimos/as e que sabem como é viver na precariedade de informações, em busca de atendimentos de qualidade e de profissionais sensíveis e concedores do transtorno e, principalmente, na luta por construir uma sociedade que inclua e que não as culpabilize pelas formas diferentes de ser. A lei está à espera de regulamentação em muitos estados e municípios, e essa não é um ato de boa vontade, mas um direito conquistado a duras resistências e insistências e deve ser cumprida.

Por isso, sensibilizar-se com a causa de quem está à margem e que sofre com um sistema econômico que coisifica tudo, até as pessoas, qualificando-as e quantificando-as pelo lucro que elas são capazes de produzir, é uma tarefa que nos torna eticamente capazes de continuar sendo chamados de seres humanos.

Tema do ano da IECLB - 2015



O caminho da vida

“Jesus diz: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14.6)

O labirinto é um símbolo antigo. Você já entrou num? Ele remete à contemplação, ao planejamento do caminho da vida. Há labirintos em que você segue até certo ponto e tem que retornar porque a passagem está bloqueada – é hora de rever decisões! Há também aqueles que levam a um alvo certo, mas é preciso perseverança para seguir adiante, mesmo sem ter a chegada diante dos olhos.

Quando surgem dificuldades e dúvidas na vida privada, na família, no trabalho, na comunidade, vêm as perguntas: Quanto ainda vou ter que caminhar? É o caminho certo? Quanta força ainda tenho? No início não era melhor? É nesses momentos que a fé pode impulsioná-lo a seguir adiante.



Jeffrey Bale (<http://jeffreygardens.blogspot.com.br>)

Mesmo quando a vida é tomada pela indecisão ou pelo medo de fracassar, um labirinto pode ser um incentivo para você seguir o seu caminho. Não sozinho, mas junto das pessoas que andam a seu lado, com quem você conversa e aprende. Por isso, no labirinto da vida, siga em frente, um passo após o outro! Deus está com você e o conduz.

*Pastor Jaime Jung
Comunidade Bom Pastor
Novo Hamburgo*

AUTOR

*Ms. Thyeles Borcarte Strelhow
Professor na Rede Municipal de Ensino de
São Leopoldo, doutorando no PPG/EST
(bolsista do CNPq)*

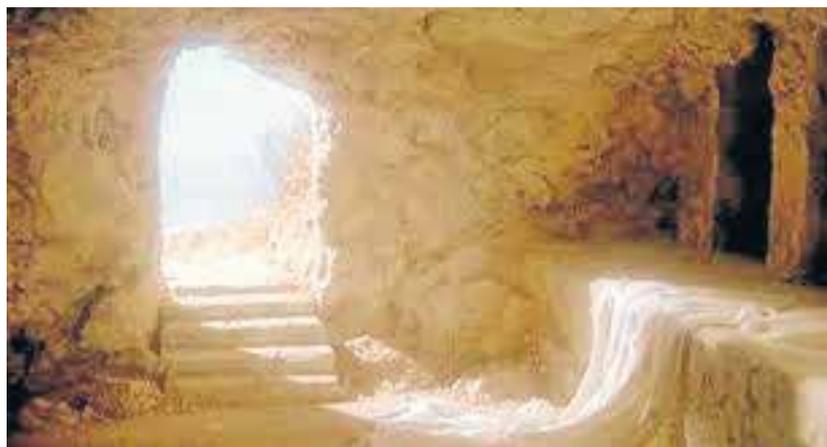
APOIO DE PUBLICAÇÃO

*P. Dr. Rodolfo Gaede Neto
Coordenador do Bacharelado em
Teologia da Faculdades EST*

*P. Dr. Valério Schaper
Professor na Faculdades EST*

PARA PENSAR

Meu Redentor vive



construtoresdoreino.files.wordpress.com

Percebo muitas pessoas passando por dores muito grandes. Verdadeiras provocações. Dificuldades na vida pessoal, matrimonial e profissional. Ninguém gosta de sofrer. Na maioria das vezes, as pessoas tentam esconder as suas dores e sofrimentos. Não querem que ninguém as veja entre lágrimas. Até porque ninguém quer ser visto por pena, muito menos olhado com expressão de ter fracassado em um importante empreendimento da vida, como por exemplo o casamento, o trabalho. Preferimos ser vistos como bem-sucedidos pessoal, familiar e socialmente até porque o mundo nos cobra que sejamos bem-sucedidos em todas as áreas.

Há pessoas que nessas circunstâncias se afastam de Deus, revoltam-se contra ele. Fecham-se em si mesmas, remoendo a raiva que sentem das outras pessoas e de Deus. Sabemos, racionalmente, que isso não há de resolver a situação. Mas quem está

em sofrimento não percebe e, nessa situação, os sentimentos são mais fortes do que a razão. Na lógica, esse tipo de comportamento traz ainda mais sofrimento.

Conheço também pessoas que no sofrimento buscam refugiar-se nos cuidados de Deus. Não se contentam com respostas fáceis. Podem até se convencer de que não há respostas humanas capazes de captar a intenção última de Deus mas não aceitam respostas baratas. Para essas, os momentos de crise fazem aflorar novas perspectivas de vida. Não que essas não sofram de verdade. Os sofrimentos delas são tão dolorosos quanto as demais. Mas elas conseguem lidar e trabalhar o sofrimento com fé e esperança.

Na Bíblia, temos o exemplo de Jó. Ele perdeu tudo: família, bens e saúde. Mas se manteve firme na fé. Não se contentou com respostas prontas, mas questionou profundamente a Deus. Em seu conflito

interior, produzido pelas perdas, ele concluiu que não estava só, que o sofrimento há de ter fim.

No seu sofrimento, ele diz coisas maravilhosas e que nos fazem refletir, nos encham de esperança. Por exemplo, em Jó 19.25, ele diz: "Porque eu sei que o meu Redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra".

Nós somos desafiados a erguer a nossa cabeça e enfrentar as situações dessa forma. Na cruz, Jesus Cristo morreu por nós. Pagou alto preço. Ele sofreu as maiores dores em nosso lugar. Conhece as nossas chagas. Sabe como doem as nossas feridas do coração, da alma e do corpo.

Desejo que você seja lembrado de que o seu Redentor vive. Ele ressuscitou. Você pode ter esperança de dias melhores aqui na terra e vida eterna no porvir.

*Pastor Eloir Enio Weber
Paróquia do Salvador
Porto Alegre*

Palavra da
Diretoria Sinodal

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO

Como representantes do Sínodo Rio dos Sinos, participamos nos dias 7 e 8 de março de 2015, junto a lideranças de nove Sínodos, na Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo, do Seminário de Preparação das equipes sinodais de Avaliação. Anteriormente lideranças dos outros nove Sínodos já se haviam reunido. O objetivo do seminário foi preparar as equipes sinodais de avaliação em função das alterações que aconteceram no processo, alterações essas aprovadas no último Concílio Geral, que ocorreu nos dias 16 a 19 de outubro de 2014 em Rio Claro, São Paulo.

Toda mudança gera uma reação. Essas alterações vieram para melhorar todo o processo e ajudar as nossas comunidades e paróquias tanto no âmbito espiritual como no âmbito administrativo, criar a necessidade de planejarmos todas as ações, tanto a curto, médio e longo prazos, com a participação efetiva do maior número de membros possível, tanto na elaboração como na realização dessas ações.

A principal mudança nesse novo método de avaliação é a realização anual com a participação do ministro e das lideranças na elaboração de um único parecer, onde deverá constar o maior número de informações referentes a tudo o que foi planejado como um todo, o que foi realizado e o que está por ser realizado. Com esse acompanhamento anual fica mais fácil detectar os motivos que por vez nos atrapalham na execução das tarefas propostas.

Este parecer, depois de concluído, deverá ser enviado ao Sínodo, onde as subcomissões vão tomar conhecimento e elaborar o parecer da equipe para enviar ao Sínodo; em posse desse material, a diretoria do Conselho Sinodal junto com o Pastor Sinodal vai poder dar um melhor acompanhamento para as comunidades e apoiar no que se fizer necessário.

No final do seminário, os participantes foram unânimes na questão da mudança, pois essas foram positivas e necessárias. Com trabalho em conjunto e o envolvimento de todos alcançaremos os objetivos propostos. Durante os próximos meses, os participantes das equipes serão orientados e preparados para transmitir todas as informações necessárias as suas comunidades e paróquias.

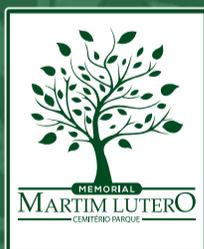
No referido seminário, fomos desafiados a estimular nossas comunidades para que invistam em seu planejamento, visando animar lideranças e ministros a perceber que a missão da Igreja confiada a nós por Deus é de todas as pessoas que creem. Ela se cumpriu em Jesus Cristo e diariamente se atualiza na comunhão, na existência no mundo da Igreja de Cristo a missão é de Deus, mas ela é a paixão da sua Igreja.

Revaldo Becker

*Vice-presidente da diretoria do Conselho Sinodal
e Vera Leane Roth*

*1ª Suplente da representação do
Sínodo Rio dos Sinos no Conselho da IECLB*

Cemitério da nossa comunidade!



Visite o nosso
memorial!

Desde 1852, o Memorial Martim Lutero dedica-se à missão de acolhimento aos enlutados e à guarda dos restos mortais e da memória de seus familiares.

A arte funerária abrigada no Memorial Martim Lutero registra em lápides, esculturas, criptas e mausoléus a memória de cada pessoa nele sepultada. Esta obra combinada com a natureza presente em todo o parque transforma o Memorial no mais belo cemitério parque do Estado, moldado e cultivado a muitas mãos há mais de 162 anos.

Sepultamento
e Cremação

Valores especiais
para membros

Atendimento 24 horas

www.memorialmartimlutero.com.br

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Bairro Santo Antônio
Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br



RESCIGNO
CORRETORA DE SEGUROS

Assessoria em Seguros/Consórcios
Imóvel e Auto/Financiamentos

51 9974-9107

www.rescignocorretoraseguros.com.br
joao@rescignocorretoraseguros.com.br

PORTO SEGURO

Colégio Sinodal do Salvador: 50 anos de protagonismo



Em 1965, em uma pequena casa de madeira no bairro Jardim Itati, em Porto Alegre, reuniam-se as senhoras da OASE da Paróquia do Salvador com o objetivo de auxiliar a recém-formada comunidade. Entre tantas tarefas que assumiram, definiram como uma de suas prioridades a constituição de um Jardim de Infância, com o propósito de que as crianças fossem cuidadas e instruídas. Dessa forma teve início a Escola do Salvador, instituição de ensino filiada à CEPA, que no dia 1º de abril completa 50 anos.

As raízes

Recursos obtidos na Suíça viabilizaram a construção de um Centro Social, que, em 1968, passou a abrigar os cultos, bem como a ofertar cursos profissionalizantes e a acolher mais crianças. Com a nova estrutura, a Escola Primária do Salvador aprovou seu regimento e passou a implantar uma série a cada ano até a instalação da última série do primário em 1975. Devido a uma demanda da comunidade, a primeira turma de Ensino Médio foi inaugurada em 1998, e a instituição passou a ser denominada de Colégio Sinodal do Salvador.



Fotos: Colégio Sinodal do Salvador

Acolhimento

Hoje, o colégio atende 740 alunos distribuídos em 30 turmas da Educação Infantil ao Ensino Médio. Assim como sua comunidade mantenedora, a escola é um espaço acolhedor, focada em um atendimento individualizado. Os princípios luteranos estão presentes na oferta de uma formação integral e nos valores que perpassam a convivência da comunidade escolar.



Dinamicidade

O currículo da escola é amplo e dinâmico. Os esportes, as artes visuais, o teatro e a música têm espaço permanente. A instituição também proporciona diversas atividades de pesquisa, bem como laboratórios, projetos sociais e um intenso trabalho com línguas estrangeiras.



Esta é a área geográfica do Sínodo Rio dos Sinos. Nesta edição damos destaque ao Colégio Sinodal do Salvador, de Porto Alegre, na passagem de seu cinquentenário

Qualidade

Cinquenta anos após a abertura da primeira turma, o colégio mantém vivos os propósitos de sua criação, proporcionando uma educação de qualidade, focada no desenvolvimento integral do aluno, para que possa definir com autonomia o seu projeto de vida. A excelência do trabalho desenvolvido na instituição é medida não somente nos bons resultados alcançados, mas também no carinho recebido diariamente dos alunos. É nesse ambiente afetivo que os alunos são estimulados a desenvolver plenamente os seus potenciais.



Gratidão

Por todas as bênçãos recebidas, somos gratos a Deus e a todas as pessoas que foram protagonistas na edificação do Colégio Sinodal do Salvador.

*Prof. André Sträher
Diretor*